

Dinamarquês

Inglês

Francês

Italiano

Português

CSJOURNAL

Congregação das Irmãs de São José de Chambéry

Setembro - Outubro • Ano 2024- n . 5



CONSELHO GERAL

SUMÁRIO

VOCAÇÃO À VIDA RELIGIOSA À LUZ DA ESPERANÇA

Ir. Elisa Fátima Zuanazzi, CSJ

Conselho Geral



Como sabemos, o mundo está em transformação, nossa vida também. Nosso modo de vocacionar, também precisa ser transformado. Não temos receitas prontas. Sabemos que não podemos usar os mesmos argumentos do passado para falar sobre

a Vida Religiosa Consagrada. No mais, a vida Consagrada não é autopromoção junto de si mesma e, por vezes, os frutos não são visíveis. O desafio é viver esta escolha na Fé, em uma comunidade com diferentes membros, conforme a missão.

Vivemos em um mundo

GONSELHO GERAL

Vocação à Vida Religiosa à luz da esperança

COVER

JPIC

Itália: O Estado da Cidade do Vaticano torna-se "verde"

4

Nirmala: Celebrando a Temporada da Criação

5

PROVÍNCIA/REGIÃO/MISSÃO

Brasil: Presença Missionária

7

Novas Santas

8

Noruega: Minha experiência no Conselho Amplo

9

Pachmarhi: Crime cibernético e segurança cibernética

10

Paquistão: Um tempo para ouvir o clamor da Mãe Terra

11

Bolívia: O grito da terra, a natureza precisa de nós!!

12

Tanmaya: Embarcando em uma nova missão

13

Pachmarhi: Unidade é força, colaboração é poder

15



esperar não é fácil, porque exige um comportamento de abrandar o passo, de não nos deixarmos dominar pelas atividades, de criar espaço dentro de nós para a ação do Espírito de Deus. Por vezes, este espírito mundano, pode entrar em nossas comunidades religiosas.

A semente da vocação que recebemos de Deus é graça. Acredito que todas nós fizemos a experiência de colocar uma semente na terra e acompanhar o seu processo. Gosto de comparar a vocação como uma semente. A semente traz dentro de si, um potencial a ser cultivado, desenvolvido. Assim como as pessoas que chegam a nós. A semente necessita ser colocada no solo, exige de quem cuida, comprometimento, paciência e esperança, e após

que, frequentemente, corre com grande velocidade, que exalta o “tudo já”. Que se consome no ativismo e procura exorcizar os

medos e as angústias da vida nos templos pagãos do consumismo ou da diversão a todo o custo. Em tal contexto, onde se perdeu o silêncio e

um tempo, podemos ver o fruto do mistério.

O serviço vocacional, exige semear com esperança. Como Simeão e Ana, que

pacientes na espera Daquele que havia de vir, recebem a graça de contemplar o rosto de Jesus. Ao longo do caminho da vida, sentem dificuldades e desilusões, mas não cedem ao derrotismo, ao contrário, conservam em suas vidas a luz da esperança. É com este espírito de peregrinas da esperança que acreditamos na Vida Religiosa Consagrada.

Temos consciência de que a Vida Religiosa, também está passando por crises de sentido e em contínua transformação. Por isso, é urgente despertarmos a formação vocacional à luz da esperança. Como o Papa Francisco nos fala, “precisamos reconstruir um clima de esperança e de confiança, como sinal de um renovado renascimento de que todos sentimos a urgência”.

O protagonista da Vida da Igreja e da Vida Religiosa Consagrada é o Espírito Santo. Ele sempre inicia humildemente as coisas. Diante de tantos movimentos e mudanças, estamos dispostas a nos

deixarmos conduzir por este mesmo Espírito, que não é acomodação, mas é fonte de novas possibilidades?

Estamos vivendo um tempo de transição. As vocações vêm de diferentes culturas, etnias, lugares, de novos conceitos de família, estão imersas no mundo tecnológico, vivem em diferentes gerações, diferentes experiências, enfim, fazem parte de uma sociedade multiforme... Isso, nos desafia a para pensarmos fora de nossos esquemas do passado.

As novas mulheres da sociedade, olham para o nosso modo de viver. E nós, somos pessoas credível, coerentes com o propósito de vida que assumimos? Jesus que conhecemos e apresentamos é nosso ponto referencial? Nosso espaço de convivência é saudável e convida a nos sentirmos em casa? Somos mulheres de oração, que amam umas às outras? Somos pessoas de inclusão e que amam aos pobres?

Não nos subestimemos, temos o Conselheiro conosco,

o Espírito Santo, que nos orientará e nos fará avançar para outras fronteiras da humanidade como peregrinas da esperança. Temos um legado em nossas mãos, deixado por nosso fundador e as primeiras Irmãs, cabe a nós darmos continuidade a este legado.

O Padre Médaille era um missionário, caminhava, procurava as pessoas, rezava com elas, reunia em grupo, dialogava, evangelizava e ensinava. Onde estamos presentes para testemunharmos a Vida Religiosa ao mundo? Estamos nas ruas com os pobres, nas estradas com os migrantes, nas periferias, nas paróquias, comunidades, nas famílias? Estamos com os jovens? Estamos presentes nas emergências do mundo, nos grupos biodiversos...? Quantas Irmãs se dedicam a animar vocações, quanta energia, paixão e tempo investimos para a formação de novos membros? São perguntas para refletirmos e pensarmos sobre nós, e sobre as que virão se juntar a nós.

“O dom da vocação será, sem dúvida, um dom exigente. Os dons de Deus são interativos e, para os desfrutar, é preciso pôr-me em campo, arriscar. Não será a exigência dum dever imposto por outro de fora, mas algo que te estimulará a crescer e a optar por que esse presente amadureça e se transforme em dom para os outros. Quando o Senhor suscita uma vocação, não pensa apenas no que és, mas em tudo o que poderás, juntamente com Ele e os outros, chegar a ser”.

Christus Vivit 289

O ESTADO DA CIDADE DO VATICANO TORNA-SE “VERDE”

Ir. Veronica Shiju Pooppana, CSJ

Itália



O Vaticano se equipará com um sistema agrovoltaico para a autonomia energética. O Papa comunicou essa decisão através de uma carta apostólica em forma de ‘motu proprio’ intitulado “Irmão Sol”, publicada em 26 de junho passado. A estrutura

ficará alojada no Centro Santa Maria di Galeria (Roma). Uma contribuição e uma resposta, escreve Francisco, “aos desafios colocados à humanidade e à nossa casa comum pelas mudanças climáticas”.

É uma instalação de última geração que, usando

energia solar, produzirá “não apenas o fornecimento de energia elétrica à estação de rádio ali existente, mas também o total sustento energético ao Estado da Cidade do Vaticano”. ‘A Laudato Si’, onde o Papa afirmou a importância do cuidado da nossa casa



comum, convidando, entre outras coisas, a reduzir as emissões poluentes para o clima e o meio ambiente, agora toma forma num projeto estabelecido por ele.

O objetivo é o de tornar a Cidade do Vaticano independente do ponto de vista do fornecimento de energia, através da construção de uma usina agrovoltáica, um sistema que combina a produção de eletricidade renovável com

as necessidades das terras agrícolas subjacentes.

Reiterando a importância de reduzir as emissões de gases de efeito estufa na atmosfera, o Papa Francisco recorda no motu próprio que, em 6 de julho de 2022, o Observador permanente da Santa Sé na sede da ONU, em Nova York, providenciou depositar junto à Secretaria Geral da ONU “o instrumento com o qual a Santa Sé, em seu

nome e em nome do Estado da Cidade do Vaticano, adere à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas”. Com este instrumento, diz o Papa, “pretendi contribuir com os esforços de todos os Estados para dar, de acordo com as respectivas responsabilidades e capacidades, uma resposta adequada aos desafios colocados à humanidade e à nossa casa comum pelas mudanças climáticas”.

CELEBRANDO A TEMPORADA DA CRIAÇÃO

Ir. Sheeba John, CSJ

Nirmala/Índia



A Celebração da Temporada da Criação de 2024 foi uma ocasião auspiciosa para honrar cada criação com sua grandeza e glória, para ouvir e responder juntos ao clamor da natureza e proteger e orar por nosso lar comum.

O tema da primeira semana foi a Mãe Terra. Os gritos e gemidos de nossa Mãe Terra e todas as suas criaturas ecoam em

nossos ouvidos e corações. E nosso espírito nos incita a abordá-la com um senso de cuidado, preocupação e responsabilidade e a agir com sensibilidade e justiça.

O caminho da criação, o tema da segunda semana, comemora o mistério da criação. Refletindo sobre o mistério da criação, crescemos em imensa apreciação da grandeza do Criador e da beleza da

criação, especialmente a maravilhosa criação do cosmos.

Nove estações foram retratadas com pinturas coloridas e fotografias da natureza, cada uma com uma mensagem para entendermos, refletirmos e agirmos sobre ela. As leituras das escrituras e do livro do Cosmos nos levaram ao entendimento de que Deus é o centro de toda a



Criação.

Esta celebração nos ajudou a honrar a Deus como o Criador, elevar a sacralidade de toda a criação e celebrar o poder e o valor do Cosmos com gratidão e respeito.

A terceira semana se concentrou no presente da água, a única substância sem a qual nenhum ser vivo pode sobreviver na Terra. A água é um símbolo de esperança e um lembrete do poder transformador do divino. Das águas do abismo em Gênesis ao “rio da água da vida” no Apocalipse, a água desempenha um papel significativo na história da salvação. Agradecemos ao nosso Criador pelo presente da água viva e oramos pela graça de usá-la com sabedoria, respeitá-la com humildade, consumi-la com moderação e proteger sua pureza, para que todo o cosmos possa ser sustentado com toda a sua bondade.

A quarta semana nos levou a considerar a Via Láctea, a galáxia que é mais do que apenas um corpo celeste surpreendente. Ela simboliza a profunda maravilha cósmica e o conceito de infinito nos reinos espirituais. Incontáveis estrelas e corpos celestes, espalhados pela tela infinita do céu noturno, evocam uma sensação de admiração e espanto. A enormidade da galáxia pode nos fazer sentirmos pequenos, mas interconectados, pois somos feitos da mesma poeira cósmica das estrelas distantes. A contemplação da Via Láctea pode inspirar sentimentos de admiração, humildade e um desejo por uma compreensão mais profunda, lembrando-nos das infinitas possibilidades e da sabedoria infinita que o cosmos contém.

A criação de Deus é maravilhosa. Mas mesmo

assim, a beleza da natureza nos chama para algo maior.

Em 4 de outubro, festa de São Francisco de Assis, com o encerramento da Temporada da Criação, fomos lembrados do fato de que todos somos chamados a amar: amar a Deus, amar uns aos outros e amar cada criação abençoada de Deus. Como disse o Papa Francisco: “São Francisco é o exemplo por excelência de cuidado com os vulneráveis e de uma ecologia integral vivida com alegria e autenticidade”. Inspirados pela vida de São Francisco, pedimos a Deus que abra nossos corações e mentes para apreciar e reconhecer a maravilhosa criação do universo por Deus e nos fortaleça enquanto nos esforçamos para amar e cuidar mais profundamente de toda a abençoada Criação de Deus.

PRESENÇA MISSIONÁRIA

Ir. Vilma de Oliveira, CSJ

Brasil



I luminada pelo refrão: “Desamarrem as sandálias e descansem, este chão é terra santa, irmãos meus”, fui rezando para discernir se era o momento certo de ir para uma experiência missionária. Após alguns dias, decidi e me lancei no solo sagrado da missão no Pará, em Cuçari, ao ouvir o convite das Irmãs: Célia List, Inês Leite Ramos e Talita, que lá estão, seguindo o elã missionário, presente nas Irmãs

de São José, desde as nossas antecessoras.

Cheguei em Cuçari despida de tudo, apenas buscando acolher e entender. Nas visitas, senti em cada rosto das famílias, a presença de Deus, ao receber os missionários com sorriso, oferecendo o melhor de si, fazendo de tudo para que nos sentíssemos bem. Que bênção é o povo de Deus! Na simplicidade, ele nos revela a

“multiplicação dos pães”, desde o café da manhã, almoço, janta, lanches... até ao copo de água que nos ofertaram para matarmos a sede durante a caminhada.

A partilha, após a proclamação desta Palavra do Evangelho de Lucas 10,38-42, “Marta recebeu a Jesus” e de Mateus 11,28-30 “Vinde a mim e eu vos aliviarei”, foi forte, cheia de vida, sentimentos, emoções, alegria, desabafos.



O povo deu seu tempo para escutar a mensagem do Evangelho; as famílias deram tudo e não as sobras. “Venham, orem, comam, cantem, venham todos e renovem a esperança no Senhor”! Vivenciamos um testemunho de fé e esperança tão presente na vida daquele povo guerreiro e trabalhador.

Senti -me estrangeira dentro do meu país Brasil, onde se encontra um povo alegre, acolhedor, forte na fé e cheio de vontade de ouvir a palavra de Deus. Percebi o quanto a Igreja local se esforça, junto com as Irmãs e os Padres, dar atenção ao povo sedento de Deus.

O tempo de missão foi subdividida em várias atividades: Visitas às famílias, com bênção da casa, bênção aos enfermos e bênção da família, conforme a necessidade; ação social para

atendimentos básicos de saúde, em parceria com a secretaria de saúde da prefeitura local; brincadeiras com as crianças e participação na festa do Padroeiro São Thiago.

A semente foi lançada em nosso coração e nos faz seguir com alegria e fé. Nesta bonita dinâmica de encontro e partilha tivemos a presença dos missionários leigos e de Irmã Diva Rossi, Irmã de São José de Chambéry.

Após a semana de missão, alguns missionários assim se manifestaram:

Sandra List Rizato:
Refleti sobre os desafios da missão. . . . Destaco a generosidade e acolhimento do povo paraense, a alegria em meio às dificuldades, e a riqueza das experiências que vivi com as famílias e crianças.

Paula Gabriela Oliveira Silva: Valorizei as trocas

emocionantes e a profunda fé do povo, destacando o crescimento espiritual que a missão me proporcionou.

Bill Clinton Nunes Silva: A missão me fez refletir sobre minha relação com Deus ao observar a profunda fé dos moradores. Percebi que a missão me levou a questionar e fortalecer minha espiritualidade.

Marcio Deyvid Seixas Pinheiro: Enfatizo a simplicidade e fé genuína das comunidades ribeirinhas que visitei. Senti-me espiritualmente enriquecido pela experiência.

Ir. Diva Rossi: Vi o “Evangelho vivo” nos rostos das pessoas e senti-me chamada a apoiar a comunidade local em seus desafios. Também ressaltei a importância da união da equipe no cuidado com o povo de Deus.

NOVAS SANTAS

Ir. Lurdes Catarina Erthal	91	Brasil	29.08.2024
Ir. Elenora Castignani	99	Itália	04.09.2024
Ir. Pushpalata Ekka	74	Tanmaya	18.09.2024
Ir. Laura Bisinella	81	Brasil	18.09.2024
Ir. Luiza Anthonia	84	Brasil	02.10.2024
Ir. Nancy Ahern	89	Estados Unidos	02.10.2024
Ir. Supriya Pookoden	69	Tanmaya	09.10.2024
Ir. Marie Alix Philip	96	França	12.10.2024
Ir. Vincenzina	95	Itália	12.10.2024

MINHA EXPERIÊNCIA NO CONSELHO AMPLO

Ir. Lucia Thy Vo, CSJ

Noruega



Para mim, antes de vir para o Conselho Amplo 2024 em Nemi, eu estava bastante nervosa e me perguntava como iria lidar com isso, porque era a primeira vez que eu faria parte de uma reunião internacional. Eu sabia que a reunião seria muito intensa e minhas habilidades em inglês são limitadas. Também descobri que eu era a participante mais jovem naquela reunião, tanto em termos de idade quanto de vida religiosa. Eu também tinha muita pouca experiência como líder, o que me deixou ainda mais nervosa. Agora, estou sentada no último dia da reunião refletindo sobre o que aprendi e qual bagagem eu quero levar comigo na “minha mochila”, depois daquela reunião para minha jornada futura. Primeiro de tudo, sou muito grata pela oportunidade de participar da reunião. Descobri que a reunião foi intensa e às vezes difícil de acompanhar completamente, mas foi muito interessante, enriquecedora e informativa.

Poder ver, falar e



compartilhar experiências com as Irmãs de outras Províncias, regiões e missões, vindas de diferentes continentes, me ajudou a abrir meu entendimento para algo maior do que minha Província, para toda a Congregação. Sou inspirada e apaixonada por construir a unidade da Congregação como um corpo. Isso requer que eu ouse sair da minha zona de conforto e ajudar outras pessoas a fazerem o mesmo. É sempre difícil e assustador quando você sai da bolha segura em que está, mas se você não ousar fazer isso, você só viverá nessa bolha. Por outro lado, graças

ao conhecimento, informações e experiências do encontro, também estou inspirada a compartilhar o que aprendi da Congregação com as Irmãs da minha Província. Como nós na Província podemos praticar a conversa/caminhada/escuta sinodal – encontrando e sendo encontradas, ouvindo e sendo ouvidas e tendo tempo suficiente para um bom discernimento. Dessa forma, entenderei melhor minhas Irmãs. Isso pode ajudar a construir a unidade na Província. No geral, o encontro é uma bênção para minha vida religiosa daqui para frente.

CRIME CIBERNÉTICO E SEGURANÇA CIBERNÉTICA

Ir. Deepika Sawner, CSJ

Pachmarhi/Índia



Em 31 de agosto de 2024, um seminário sobre “Crime Cibernético e Segurança Cibernética” foi organizado no Instituto Amala em Bhopal. O Padre Alfred D’Souza foi o palestrante. Um total de 35 alunos participaram ativamente desta sessão esclarecedora.

O seminário começou com uma discussão sobre a crescente importância da segurança cibernética no mundo digital de hoje. Ele destacou os vários tipos de crimes cibernéticos que indivíduos e organizações enfrentam, como phishing, hacking, roubo de identidade e ataques de ransomware. Por meio de exemplos da vida real, ele explicou como esses crimes evoluíram, bem como as consequências severas que eles podem ter em níveis pessoais e profissionais.

O seminário também abordou medidas preventivas

essenciais e melhores práticas para melhorar a segurança cibernética. O padre enfatizou a importância de senhas fortes, atualizações regulares de software e o uso de programas antivírus. Ele também falou sobre a importância da conscientização e educação no combate às ameaças cibernéticas, incentivando os alunos a se manterem informados sobre as últimas tendências em segurança cibernética.

A sessão foi altamente interativa, com os alunos se envolvendo em discussões e fazendo perguntas sobre vários aspectos da segurança

cibernética. Recebemos conselhos práticos sobre como proteger informações pessoais on-line e como responder em caso de um ataque cibernético. No geral, o seminário foi um grande sucesso, fornecendo conhecimento valioso para os participantes e aumentando a conscientização sobre a questão crítica do crime cibernético e as etapas necessárias para se proteger contra ele. Os alunos deixaram a sessão com uma compreensão mais profunda do cenário da segurança cibernética e as habilidades para se proteger melhor no mundo digital.



UM TEMPO PARA OUVIR O CLAMOR DA MÃE TERRA

Ir. Maria, CSJ

Paquistão

Em 1º de setembro, a região do Paquistão começou a celebrar o Tempo da Criação. Esta celebração cristã anual é um momento para orar e responder juntos ao clamor da Criação. O Papa Francisco propôs “o clamor da Terra” como nossa intenção de oração. O chamado é claro: cada ação conta, e todos nós podemos fazer a diferença. Com o tema: “Esperar e agir com a Criação”, somos convidados a viver este tempo com intensidade, fazendo uso de todos os materiais enviados a nós pela comissão JPIC, que incluiu o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, celebrado em 1º de setembro. No Capítulo Geral de 2021, a Congregação abraçou o chamado para proteger toda a criação. Ao nos comprometermos a cuidar de nossa casa comum, estamos plantando sementes de esperança para um futuro melhor.

Desde o início de setembro, todas as comunidades ofereceram a oração da criação. Neste contexto, elas conscientizaram associados e grupos de jovens sobre como cuidar da mãe terra. Nas escolas, atividades especiais foram focadas em cuidar de todas as espécies. Os alunos foram encorajados a “Dizer Não” às

sacolas plásticas que são uma ameaça ao nosso meio ambiente. O plástico é um material não biodegradável feito de produtos petroquímicos. Devemos parar de usar sacolas plásticas, pois elas causam poluição da terra, poluição da água e poluição do solo, além da morte de muitos animais.

É hora de agir com



amor e responsabilidade. Cada gesto, não importa quão pequeno, tem o poder de transformar nosso mundo. Em um mundo que anseia por equilíbrio, o Tempo da Criação nos convida a aprofundar nossa contemplação da conexão entre a humanidade e o meio ambiente. Ao refletirmos sobre nossas responsabilidades, reconhecemos a necessidade urgente de eco conversão – transformando nossas ações para proteger nossa casa compartilhada. O Papa Francisco nos lembra: “Não

enfrentamos duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas sim uma crise complexa que é social e ambiental”.

“Rezemos para que cada um de nós ouça com nossos corações o clamor da Terra e das vítimas de desastres ambientais e mudanças climáticas, assumindo um compromisso pessoal de cuidar do mundo em que habitamos”. Assim, faremos nosso futuro sustentável juntos.

O mês inteiro foi maravilhosamente gasto por usado ou empregado

contemplando a criação e energizando cada indivíduo para se conectar com nossa Mãe Terra.

A cada dia somos convidados a viver o apelo da Laudato Si' por meio da ecologia integral, cuidando da vida em todas as dimensões. Como mulheres conectadas com o mundo, “somos chamadas a nos inclinar e apoiar umas às outras e a cuidar e proteger toda a criação”, um chamado do Capítulo Geral de 2021. Que Deus nos inspire a viver um estilo de vida ético e a cuidar da criação.

O GRITO DA TERRA, A NATUREZA PRECISA DE NÓS!!

Ir. Gabriela Cuéllar Durán, CSJ

Bolívia

É hora de agir! A situação dos incêndios florestais na Bolívia e na América Latina tornou-se uma catástrofe ambiental, devido à fumaça densa e à seca severa que estamos vivendo. A sociedade civil tornou-se um eixo fundamental para apoiar grupos de bombeiros florestais, a Conferência Episcopal, comunidades religiosas, comunidades

indígenas e camponesas afetadas, bem como o resgate de animais selvagens que fogem do fogo. Os incêndios estão colocando em risco a vida, a biodiversidade, a segurança alimentar, a saúde e a economia.

Esta alarmante realidade de desastre é um grave dano para a Casa Comum, especialmente nas áreas do leste da Bolívia (Santa Cruz,

Beni e Pando), devido aos incêndios causados de forma desumana que afetam todos os seres vivos criados por Deus.

Como Igreja e como Congregação das Irmãs de São José que que vivem nestes lugares... pedimos a conscientização sobre o desastre ecológico que está causando doenças respiratórias ao inalar fumaça em nossos pulmões





e ar poluído. Nosso papel é conscientizar as pessoas de não queimar nada, cuidar da nossa saúde e do meio ambiente. Outra das atividades

que estamos apoiando como Igreja é realizar uma Peregrinação de Súplicas, pedir perdão a Deus pelo abandono da Casa Comum, e pedir uma chuva abençoada, ter misericórdia de nossos campos, flora, fauna e meio ambiente e, especialmente, de todos os seus filhos e filhas. Colaborando com uma doação à CRB em prol dos mais afetados desta região amazônica.

Todos nós compartilhamos o mesmo céu. A responsabilidade de cuidar do nosso meio ambiente é responsabilidade de cada um de nós. As ações e decisões que tomamos têm um impacto profundo não apenas em nossa comunidade imediata, mas em todo o mundo. Este é um apelo à consciência coletiva para uma ação conjunta para que todos cuidemos da nossa Casa Comum.

Deus abençoe nossa amada Amazônia!!

EMBARCANDO EM UMA NOVA MISSÃO

Ir. Nisha Matera, CSJ

Tanmaya/ Índia



Em 6 de agosto de 2024, celebramos um evento histórico para a Congregação das Irmãs de São José, pois tivemos a inauguração e a bênção de nossa nova missão no estado de Punjab. A Província decidiu que era hora de espalhar nosso carisma de comunhão neste estado. Como é a primeira inserção de nossa Congregação em Punjab para

oferecer nossos serviços, foi uma experiência incrivelmente significativa e comovedora para todos nós. A cerimônia incluiu uma liturgia significativa e bênção da casa, seguida de um jantar compartilhado com todos os participantes. Ir. Philo, nossa provincial, junto com duas conselheiras, Irmãs Nidhi e Sangeeta, estavam presentes para esta ocasião importante que foi abençoada

pelo bispo e vários padres.

Em preparação para esta missão, as novas missionárias, Irmãs Pauline, Gloria e eu (Nisha) embarcamos em uma jornada imersiva para Punjab, uma terra renomada por sua cultura vibrante, ricas tradições e profundas raízes espirituais. Nossa expedição de um mês teve como objetivo explorar o coração e a alma desta



região, aprofundando-se em sua língua, culinária, práticas religiosas e dinâmica social. Esta Orientação Missionária foi organizada pela Diocese de Jalandhar, Punjab, de 1º a 31 de julho de 2024, para todos os novos missionários em sua Diocese. Quinze participantes, incluindo homens e mulheres religiosos de oito congregações diferentes, participaram deste programa esclarecedor.

Como nova missionária, tive a sorte de receber uma riqueza de informações sobre Punjab, seu povo, suas vidas diárias e a rica tapeçaria cultural que define esta terra. Punjab, que significa “Terra dos Cinco Rios”, é conhecido por sua produtividade agrícola, herança cultural e

contribuições significativas para a economia e sociedade da Índia. A aprendizagem da língua é crucial, e estou feliz por ter começado a aprender punjabi.

Os punjabis são famosos por sua hospitalidade. Cada casa que visitamos nos recebeu de braços abertos, fazendo-nos sentir em casa. Observei que as pessoas em Punjab são notavelmente educadas em suas conversas, muitas vezes usando honoríficos como “ji”. Indivíduos mais jovens frequentemente tocam os pés dos mais velhos como uma marca de respeito. Seu calor e hospitalidade me levaram a refletir sobre minha própria abordagem para receber visitantes. Eu trato todos

com a mesma gentileza ou diferencio com base no status social?

Em relação à vida espiritual, descobri que tanto os cristãos quanto os sikhs em Punjab estão profundamente conectados à sua fé. Nas igrejas, as pessoas participam entusiasmadamente batendo palmas e cantando. Muitos cristãos são convertidos do islamismo ou sikh, mas sua fé profunda e estilo de adoração são realmente tocantes. Uma atmosfera feliz é criada por meio de várias posturas, cantos e palmas.

Há também um aspecto sombrio da vida em Punjab, com muitos tendo migrado para outros países, deixando para trás pais idosos e casas vazias. Embora financeiramente bem-sucedidas, essas famílias geralmente vivem na solidão, esperando que seus filhos as visitem. No entanto, ao mesmo tempo, Punjab está vivenciando um fluxo de pessoas de outros estados indianos onde há mais pobreza, particularmente Orissa, Bihar e Jharkhand. A orientação que recebemos foi incrivelmente informativa, nos deixando confiantes para começar nosso trabalho missionário em Punjab, apoiados por uma rede forte e uma profunda apreciação pela cultura vibrante que nos cerca. Estamos ansiosas para servir ao povo de Punjab, trazendo nosso carisma e dedicação a esta nova área de ministério.

“UNIDADE É FORÇA, COLABORAÇÃO É PODER”

Ir. Susmita, CSJ

Pachmarhi/ Índia



Éa colaboração que permite que uma equipe alcance seus objetivos definidos e metas ou propósitos comuns. A colaboração constrói pontes, motivando e capacitando uma pessoa a dar o seu melhor e a trabalhar efetivamente para uma organização.

Em 6 de julho de 2024, um seminário de um dia foi organizado para todas as Irmãs da Província de Pachmarhi envolvidas em cuidados de saúde e para a equipe do nosso hospital e escola de enfermagem, onde 31 membros da equipe participaram. A palestrante

foi a Sra. Marita Ishwar, uma educadora e grande motivadora.

A sessão começou com uma breve oração e acendimento de lâmpadas, seguido pela introdução da Dra. Sr. Shobha. Então, a Ir. Maurice, superiora provincial, dirigiu-se ao grupo, contando-



nos uma breve história do início do ministério de cura no Hospital Asha Niketan e quão desafiador é trabalhar efetivamente no cenário atual de assistência médica.

Após as apresentações, a pessoa palestrante perguntou ao grupo: “Quais são as coisas que fazem qualquer evento ou trabalho ir bem?” O grupo respondeu com pontos como planejamento, replanejamento, organização, participação, compartilhamento, escuta ativa, respeito mútuo, feedback e assim por diante. Então, em grupos, compartilhamos uma “experiência Uau” da nossa vida relacionada à colaboração.

Tivemos outro exercício de sonhar com o futuro do nosso hospital e escola de enfermagem, onde todos são

muito colaborativos, tudo está funcionando bem e todos sentem que pertencem a ela. Fomos solicitados a observar a cena com muito cuidado e ouvir o que cada um estava dizendo. Compartilhar isso nos deu muita energia positiva e nos entusiasmou. Então, focando em diferentes grupos: enfermeiros, prestadores de serviços paramédicos, tutores e administradores, discutimos barreiras à colaboração e apresentamos os resultados com pôsteres. Isso nos ajudou a ver a situação atual de forma mais objetiva e onde precisamos melhorar.

Usando um “Mapa de Empatia”, fomos solicitados a identificar as pessoas que são barreiras para nossa instituição e mostramos a grande necessidade de entendê-las. Uma das ferramentas mais importantes para colaboração

é a empatia e a compaixão. Empatia é fazer um esforço para colocar nossos pés no lugar do outro. Esta é uma maneira de ajudar cada um a assumir a responsabilidade por suas ações e trabalhar em direção aos objetivos comuns de nossa instituição.

No final, Marita também enfatizou o feedback, que é essencial para a colaboração, e explicou sobre “feedback centrado no aluno” e “feedback empático”. Começamos a aprender e aplicar esse feedback, fazendo isso dois a dois.

As sessões foram muito relevantes para o momento presente e fomos muito enriquecidos e nos beneficiamos muito. O dia foi concluído com o voto de agradecimento pela Irmã Susmita à palestrante e a todos os participantes.

EDIÇÃO

Ir. Barbara Bozak
Ir. Eliana Aparecida dos Santos
Ir. Leni Menegat

PROJETO GRÁFICO

Ir. Laveena D’Souza

TRADUÇÕES

Anette Jensen
Ir. Cristina Gavazzi
Ir. Margherita Corsino
Ir. Maria Elisabete Reis
Ir. Marie-Joséphé Chorot
Ir. Preeti Hulas
Ir. Ivani Maria Gandini

DISTRIBUIÇÃO

Monica Bianchini
www.csjchambery.org

E - MAIL

icc@csjchambery.org